



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

**COORDENAÇÃO DE LETRAS**

**RAYLLA MÔNICA DE SOUSA**

**A LINGUAGEM BÍBLICA NO CONTEXTO PAGÃO DE MARÍLIA  
DE DIRCEU: UMA RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA?**

**PICOS**

**2019**

**RAYLLA MÔNICA DE SOUSA**

**A LINGUAGEM BÍBLICA NO CONTEXTO PAGÃO DE MARÍLIA  
DE DIRCEU: UMA RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA?**

Artigo apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Letras.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro**

PICOS

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

Às 15:30 horas, do dia 18 de junho do ano de dois mil e dezenove, na sala 833, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup> Cristiane Feitosa Pinheiro, reuniu-se a banca examinadora de defesa de artigo de autoria da aluna **Raylla Mônica de Sousa** do curso de Letras desta Universidade com o título, **A linguagem bíblica no contexto pagão de Marília de Dirceu: Uma relação de influência?**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristiane Feitosa Pinheiro (orientadora –presidente), Prof. Dr Welbert Feitosa Pinheiro (1<sup>º</sup> examinador) e Prof<sup>ª</sup> Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (2<sup>º</sup> examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca.** Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido as seguintes notas: 9,0; 8,8 e 8,8. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 8,8. E para constar, eu, Cristiane Feitosa Pinheiro, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 18 de junho de 2019.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Cristiane Feitosa Pinheiro  
Presidente

Margareth Valdivino da Luz Carvalho  
1<sup>º</sup> examinador

Welbert Feitosa Pinheiro  
2<sup>º</sup> examinador

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S725I** Sousa, Raylla Mônica de.

A linguagem bíblica no contexto pagão de Marília De Dirceu: uma relação de influência? / Raylla Mônica de Sousa. -- Picos,PI, 2019.

38 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras / Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Profa. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro.”

1. Análise Literária. 2. Linguagem Bíblica - Literatura. 3. Influência Literária. I. Título.

**CDD 801.85**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

RAYLLA MÔNICA DE SOUSA

**A LINGUAGEM BÍBLICA NO CONTEXTO  
PAGÃO DE MARÍLIA DE DIRCEU: UMA  
RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA?**

Artigo apresentado ao Curso de Letras  
Português da Universidade Federal do Piauí  
(UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para obtenção  
do título de Graduado em Letras.

Aprovado em 18 de Junho de 2019.

**Banca Examinadora:**



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Feitosa Pinheiro (UFPI)  
(Orientadora)



Prof. Dr Welbert Feitosa Pinheiro  
(Examinador)



Prof<sup>a</sup> Me Margareth Valdivino da Luz Carvalho  
(Examinador)

RAYLLA MÔNICA DE SOUSA

**A LINGUAGEM BÍBLICA NO CONTEXTO PAGÃO DE MARÍLIA DE DIRCEU:  
UMA RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA? <sup>1</sup>**

Raylla Mônica de Sousa<sup>2</sup>

Cristiane Feitosa Pinheiro<sup>3</sup>

**Resumo**

Este artigo analisou como ocorre a relação de influência da obra *Cântico dos cânticos* sobre a obra árcade Marília de Dirceu. A pesquisa foi realizada por meio de análise comparada utilizando como material a revisão bibliográfica das obras fundamentando com autores da crítica literária. A pesquisa se baseia no seguinte referencial teórico: Bloom (2013), Bosi (2010) Eco (1994, 2005), Paz (1994), partiu da hipótese da presença de elementos estruturais semelhantes na linguagem dos textos em análise. Foi constatado, após a análise, que o amor é o tema recorrente, e que a paisagem e caracterização das personagens entremeia ambas as obras.

**Palavras-chave:** Influência. Linguagem. Semelhança. Amor.

**Abstract**

This article analyzed how the influence of the work *Cantico of the songs* on the Arcadian work *Marília de Dirceu* occurs. The research was carried out by means of comparative analysis using as bibliographical review the works based on authors of literary criticism. The research is based on the following theoretical reference: Bloom (2013), Bosi (2010) Eco (1994, 2005), Paz (1994), started from the hypothesis of the presence of similar structural elements in the language of the texts under analysis. It was found, after the analysis, that love is the recurring theme, and that the landscape and characterization of the characters intersects both works.

**Keywords:** Influence. Language. Resemblance. Love.

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

<sup>2</sup>Aluna matriculada regularmente no curso de Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: [ministerio.rm@hotmail.com](mailto:ministerio.rm@hotmail.com).

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Adjunto da UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI. E-mail: [cristianeufpi@gmail.com](mailto:cristianeufpi@gmail.com)

## 1 Introdução:

A linguagem bíblica é carregada de alegorias e símbolos. Dentre os 66 livros que compõem a Bíblia Sagrada, cinco são classificados como livros poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos cânticos.

Na literatura brasileira, os textos bíblicos são frequentemente usados como provocação a novos textos, seja para críticas às idéias do texto sagrado ou para validação dos mesmos, em poemas, contos, romances, novelas e peças teatrais.

Discutindo o conceito de alegoria, de acordo com Frye (2004, p.37):

A alegoria é uma forma especial de analogia, uma técnica de pôr em paralelo a linguagem metafórica e a conceitual de tal modo que esta tenha a última palavra. A alegoria suaviza as discrepâncias de uma estrutura metafórica conformando-a a um padrão conceitual.

A alegoria usada na obra *Cântico dos cânticos* tem por finalidade apresentar de maneira representativa a interpretação judaica do relacionamento entre Javé (o Deus dos hebreus) e o povo de Israel através do relacionamento do noivo para com a sua amada noiva, de modo que a linguagem amorosa presente na obra dialogue com a interpretação sob a ótica judaico-cristã do relacionamento que Deus deseja com seu povo, pautado na pureza, fidelidade e mutualidade.

Visto que a estrutura das obras foram analisadas nessa pesquisa, cabe então fazer menção do que seja essa estrutura do texto. Concordando com Eco (1989, p.29): “[...] a estrutura propriamente dita de uma obra é o que ela tem em comum com outras obras, aquilo que em definitivo é posto à luz por um modelo.” Nesse caso, não são fragmentos de várias obras que formando um texto, mas elementos semelhantes que realizam o processo de influência a partir de um modelo.

Interpretar a relevância dos textos bíblicos dentro de uma perspectiva literária, permite ampliar os conhecimentos acerca da própria literatura e contribui para que novas descobertas sejam realizadas. Os elementos textuais que caracterizam a Bíblia Sagrada apontam para uma estética que possibilita uma análise da própria Literatura, visto que nenhum texto surge ao acaso.

Com base na **estética da influência**, a pesquisa realizada sugere uma observação mais aprofundada da relação entre obras escritas em diferentes épocas

que foram influenciadas por outras e que apresentam elementos semelhantes que podem atestar essa relação.

A fim de explorar a estrutura das obras e localizar as marcas de influência, adotou-se como **objetivo geral** da pesquisa analisar as obras *Cânticos dos cânticos* e *Marília de Dirceu* com enfoque nos pontos semelhantes entre as produções. Esses elementos estão presentes na obra gonzagueana, contudo, eles aparecem com mais clareza nas duas primeiras partes da obra, nas quais o amor é cantado de maneira elevada.

A mulher amada é alvo desse louvor, pois a ela são destinadas as líras. Embora o amor cantado nos versos de Dirceu seja idealizado, não deixam de apresentar um tom de sensualidade e erotismo quanto à linguagem, mesmo que apareçam de maneira menos explícita em relação a *Cântico dos cânticos*.

Como **objetivos específicos**, buscou-se identificar os pontos temáticos semelhantes entre as obras pesquisadas e analisar o processo de influência da obra *Cântico dos Cânticos* perceptível em *Marília de Dirceu* e a individualização de ambas.

Para tanto, necessário foi buscar responder ao problema de pesquisa: como se estabelece o processo de influência da narrativa poética bíblica *Cântico dos Cânticos*, nas líras de *Marília de Dirceu*?

Os poemas de *Marília de Dirceu*, do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga aproximam-se do conteúdo exposto no livro bíblico *Cântico dos Cânticos*, do rei Salomão, de maneira que nas duas obras são percebidas marcas textuais semelhantes, tais como, a presença de elementos da natureza, a exaltação do amor, a vida simples no campo como um ideal de felicidade (bucolismo), caracterização das personagens (pastor, pastora), distanciamento dos amantes (exílio).

*Cântico dos Cânticos*, escrito pelo rei de Israel, Salomão, possivelmente, no primeiro ano de seu reinado (920-965 a.C) é uma obra que tem como contexto histórico a era do Pós-exílio do povo Judeu (536-400 a.C).

Na forma e no conteúdo, o autor utiliza uma estratégia textual, a partir do tema central: o amor. Tal estratégia é a de retratar, através da relação amorosa das personagens, um plano que atingiu não apenas a esfera cultural, mas também a religiosa, representando o relacionamento entre Javé (Deus) na personificação do noivo, o amado e Israel como a noiva, a amada.

A relação de influência da obra *Cântico dos Cânticos* se dá por meio dos elementos estruturais, a saber, a paisagem, a caracterização das personagens, o sentimentalismo, o bucolismo e a alegoria por meio das figuras utilizadas, como por exemplo, os elementos da natureza para descreverem as personagens femininas ou louvá-las, assemelhando-as à natureza.

A influência ocorre por meio da semelhança presente nos textos, com base no que foi observado, contudo, é preciso ressaltar que esse processo ocorre por meio da apropriação. Conforme Bloom (2002, p.80) na influência: “Acontece que um poeta influencia o outro, ou mais precisamente, que os poemas de um poeta influenciam os de outro.” Desse modo, a influência ocorre por meio de características que podem ser percebidas dentro do texto literário e que demonstram proximidade ou mesmo uma semelhança que pode comprovar uma possível relação entre as produções.

Para compreender como acontece dentro da obra *Marília de Dirceu* a influência é preciso observar a linguagem presente, embora sejam textos de diferentes épocas, mas possuem as mesmas características na sua estrutura, o que permite ao leitor, perceber essa relação de influência presente na produção árcade.

Por meio das comparações feitas com fragmentos dos cânticos ocidentais e das líras árcades de Gonzaga é possível demonstrar de forma mais concisa, por meio da linguagem e da estrutura das obras essas relações presentes que ligam os textos construindo imagens, organizadas em categorias temáticas, que constroem a história.

Quanto à metodologia a pesquisa foi de cunho bibliográfico, sendo realizada por meio de consulta de material já publicado, como livros. Exploratória, pois pretendeu analisar as obras de maneira individualizada, e depois, constatar os elementos presentes em sua estrutura e comparativa, visto que buscou detectar os pontos semelhantes presentes nas obras e que construíram uma relação de influência. Na análise foram estudadas os cânticos da obra *Cânticos dos cânticos* e as líras da obra de *Marília de Dirceu* com enfoque no tema – o amor- a paisagem, e a caracterização das personagens dentro das duas produções.

Utilizando autores que trabalham a crítica literária como Bosi (2010), Eco (1994, 2005), Coutinho (1999), a teoria da influência com Bloom (2013) e a temática do amor e a presença do sentimento amoroso na literatura com Paz (1994), é possível confirmar a análise comparativa realizada, levantando hipóteses e

explorando as semelhanças presentes nas duas obras a fim de constatar uma relação entre as produções.

## 2. O amor cantado em versos

Em *Cânticos dos Cânticos*, o amor é enaltecido de maneira sublime, ele é visto como a maior e mais bela das virtudes e, portanto, digno de ser celebrado. O amor presente na obra bíblica é apresentado por meio de cânticos e retrata o amor entre um homem e uma mulher que desfrutam desse elo que os une afetivamente.

A obra é intitulada *Cântico dos cânticos* como uma forma de enfatizar que não se trata de um cântico comum, (teoria nas análises) mais sim de um cântico sublime, que excede a todos, um cântico excelente. Em *Marília de Dirceu*, esse amor é expresso por meio de liras cantadas por Dirceu e dedicadas à sua amada Marília.

Dillard e Logman (2006, p.248) ressaltam essa ideia ao enfatizarem que:

O targum de Cântico dos cânticos (séc. VII d.C.) é um exemplo de uma interpretação alegórica pela perspectiva judaica. O amado é Javé e a amada é a nação de Israel, como na maioria das interpretações alegóricas hebreias. [...] A história de Israel é caracterizada pelo amor de Israel por Javé e seu desejo de estar na presença de Javé. Porém, esse desejo é prejudicado pelo pecado da nação contra Deus.

Com base nessa observação, pode-se perceber que não há um distanciamento entre o texto bíblico de *Cântico dos Cânticos* e a obra de Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, levantando, assim, uma hipótese de que há uma relação de influência do texto sagrado no texto árcade gonzagueano.

Em *Cântico dos cânticos*, a face da mulher amada é comparada a um pedaço de romã, de textura macia e cor vivaz e o eu-lírico a enaltece acima de todas as mulheres, dizendo que ela é exclusiva e que até as demais mulheres louvam-na por sua beleza. Em *Marília de Dirceu*, o eu-lírico compara as características físicas da amada com elementos da natureza, tais como a papoula (uma espécie delicada de flor), a neve e o bálsamo; ele a tem por um tesouro sem igual, único, que nem mesmo o céu fez de igual modo, ele a considera a glória do Amor, ou seja, a própria riqueza do amor, que consiste na sua amada.

O pastor que fala em *Cântico dos Cânticos*, descrevendo elementos da paisagem e características físicas da amada, semelhantemente aparece em *Marília de Dirceu*, de modo que uma voz cria a outra, parecendo estar ligadas. Segundo Eco (1994; p. 132), “[...] uma personagem de determinada obra ficcional pode aparecer em outra obra ficcional e, assim, atuar como um sinal de veracidade.”, como o demonstrado abaixo nos versos 9-10 e 9:

Envelaste-me o coração, minha irmã, minha esposa;  
 Envelaste-me o coração com um dos teus olhares,  
 Com um colar do teu pescoço.<sup>9</sup>  
 Que belos são os teus amores, minha irmã,  
 Esposa minha! Quanto melhor é o teu amor  
 Do que o vinho! E o aroma dos teus unguentos  
 Do que o de todas especiarias!<sup>10</sup>  
 (BÍBLIA, 2002.p.629)

Tu, Marília, agora vendo  
 De Amor o lindo retrato,  
 Contigo estarás dizendo,  
 Que é este o retrato teu.  
 Sim, Marília, a cópia é tua,  
 Que Cupido é Deus suposto:  
 Se há cupido, é só teu rosto,  
 Que ele foi quem me venceu.<sup>9</sup>  
 (GONZAGA,2002. p.16)

A paisagem e as características físicas da mulher amada são pontos semelhantes que atravessam as duas obras. Nessas duas categorias temáticas aparecem elementos da natureza para comparar, de maneira alegórica, esses elementos. No caso da paisagem, são descritos os elementos como plantas e flores como apontam os versos 2 e 1, e na caracterização das personagens femininas, são utilizados elementos ligados ao campo, a fim de enaltecerem a beleza da mulher amada como mostra os versos a seguir:

**Quadro 01.** Paisagem e características físicas da amada

Cântico dos Cânticos	Marília de Dirceu
O meu amado desceu ao seu <b>jardim</b> , Aos canteiros de <b>bálsamo</b> , Para apascentar nos jardins E para colher os <b>lírios</b> . (BÍBLIA, 2002.p 631)	“Num <b>sítio ameno</b> Cheio de <b>rosas</b> , De brancos <b>lírios</b> , <b>Murtas</b> viçosas [...]” (GONZAGA,2002. p.44)
Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro e das quais todas produzem	Na sua face mimosa, Marília, estão misturadas Purpúreas folhas de rosa,

<p>gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas. Os teus lábios são como um fio de escarlata, e o teu falar é agradável; a tua frente é qual um pedaço de romã entre os teus cabelos. (BÍBLIA, 2002.p.629)</p>	<p>Branças folhas de Jasmim. Dos rubins mais preciosos Os seus beijos são formados; Os seus dentes delicados São pedaços de marfim. (GONZAGA,2002. p.15)</p>
---	--

**Fonte.** Quadro elaborado pela pesquisadora

Em seus estudos sobre a influência literária, Bloom (2013) destaca o **sublime** como uma virtude estética, isso remete à ideia do sublime como forma dentro da narrativa, construindo nela um plano de fundo. De acordo com Bloom (2013, p.34), “a estranheza torna palpável a profunda relação entre sublimidade e influência.”

Analisando o que o crítico Walter Pater escreveu sobre as teorias do Sublime e sobre o fato de ele acrescentar a estranheza à beleza, Harold Bloom considera a estranheza como uma marca da literatura sublime. Essa estranheza provoca no leitor uma certa inquietação, com o intuito de levá-lo à percepção do belo e do sublime.

A natureza presente em *Cântico dos Cânticos* é a ideia suprema do sublime dentro do texto bíblico, por ser o lugar onde o amor atingiu o seu ápice, sendo usufruído pelos amantes como mostra o verso 12:

Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas,  
Vejam se florescem as vides, se já aparecem  
As tenras uvas, se já brotam as romãzeiras;  
Ali te darei os meus amores.  
(BÍBLIA, 2002. p. 632)<sup>12</sup>

Alfredo Bosi (2017, p. 75), discute o papel da natureza na obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga: “a natureza vira refúgio para o homem do burgo oprimido por distinções e hierarquias”. A natureza pode ser entendida como um lugar onde se busca um estado de tranquilidade e harmonia, no entanto, a natureza presente é verossímil, visto que ela é uma espécie de fuga da realidade para um outro plano o de um lugar ideal, lugar este que se distancia da cidade e das suas angústias e transporta esse homem aflito para um espaço de plenitude.

As descrições feitas em *Cântico dos cânticos* têm uma função. Segundo Eco (1994, p.74), ao discorrer sobre isso, informa que “se de fato o texto repentinamente se demora em algumas passagens é porque a Sagrada Escritura está tentando nos

fazer entender que devemos interpretar essas descrições de maneira alegórica ou simbólica.”

Eco chama isso de “tempo de alusão”, que tem por finalidade levar o leitor a divagar nos bosques ficcionais sem uma preocupação com um tempo descritivo, já que o tempo de alusão faz com que o leitor observe atenta e minuciosamente elementos que estão sendo detalhados com uma maior descrição - quando repetidas vezes aparecem elementos como paisagens ou descrição de objetos e das personagens- seja de maneira alegórica ou simbólica.

Aos olhos do leitor desatento, esses detalhes não terão muita significação, visto que em um primeiro momento eles parecem não ter tanta importância, mas para o **leitor-modelo**, esses detalhes são imprescindíveis à significação do texto. Eco (2005, p.75) ressalta que “[...] Um leitor-modelo é capaz de fazer conjecturas sobre ele (o texto), a iniciativa do leitor-modelo consiste em imaginar um autor-modelo que não é o empírico e que, no fim, coincide com a intenção do texto.”

A partir dessas descrições presentes em *Cântico dos Cânticos*, pode-se contrastar a semelhança com os elementos presentes nas líras de *Marília de Dirceu*, levantando a hipótese de uma relação de influência de uma para com a outra. Uma análise um tanto minuciosa leva à compreensão desses ligamentos textuais que entremeiam os dois textos. Vejam-se nos versos 6, 8 e 1:

Até que refresque o dia, e fujam as sombras,  
Irei ao monte da mirra, e ao outeiro do incenso.<sup>6</sup>  
Vem comigo do Líbano ó minha esposa,  
Vem comigo do Líbano; olha desde o cume  
De Amana, desde o cume de Senir e de Hermom,  
Desde os covis dos leões, desde os montes  
Dos leopardos.<sup>8</sup>  
(BÍBLIA, 2002.p.629)

Enquanto pasta alegre o manso gado,  
Minha bela Marília, nos sentemos  
À sombra deste cedro levantado.  
Um pouco meditemos  
Na regular beleza,  
Que em tudo quanto vive, nos descobre  
A sábia natureza.<sup>1</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.40)

A influência é uma ação inconsciente que se dá no modo que o discurso individual age sobre o leitor refletindo e significando para ele de maneira tal a

impulsioná-lo na produção de um novo discurso, a partir daquele que o “afetou”. Desse modo, pode-se dizer, então, que a influência atua como um espelho, refletindo uma significação para o leitor e produzindo em seu novo discurso semelhanças que para ele são imperceptíveis. Segundo Eco (2005, p.37):

Uma planta não é definida em termos de suas características morfológicas e funcionais, mas com base em sua **semelhança**, embora parcial, com outro elemento do cosmos. Se ela parece vagamente com uma parte do corpo humano, então tem significado porque se refere ao corpo.

Uma produção literária que foi fortemente influenciada por outra obra apresenta essa semelhança, ainda que nem mesmo o próprio autor tenha sido capaz de reconhecê-la, pois ela está presente de maneira sutil no texto, contudo, ela é capaz de significar a influência por se referir a um discurso antes adquirido pelo autor.

São essas semelhanças que vão estabelecer as interconexões entre os textos, por esse motivo que obras consideradas distantes em um espaço de tempo podem aparecer em outras, tornando-as próximas por meio dos elementos presentes na linguagem. Eco (2005, p. 45) afirma que “um texto é um universo aberto em que o intérprete pode descobrir infinitas interconexões.”

O texto literário não é algo fechado, cada leitor pode descobrir dentro de uma obra vários pontos que se conectam direta ou indiretamente, gerando dessa forma, muitas outras interconexões com o que está na produção literária. Esses pontos de ligação que conectam o texto dando forma a ele, podem aparecer também em outros que foram influenciados por este.

Tomás Antônio Gonzaga produziu um homem completo, tal como a personagem de *Cântico dos Cânticos* (o amado aspirando uma vida tranquila e feliz ao lado da sua amada) e descreve o mundo ideal em que esse homem se encontra, que seria quase uma tipologia do Paraíso, um lugar onde o homem oprimido encontra felicidade e refrigério, assim como Adão e Eva desfrutaram no Éden.

Isso pode ser atestado por meio das afirmações presentes nas obras, onde o homem sente-se completo ao lado da sua amada, que lhe traz contentamento. Vejam-se os versos:

Adão	O Amado	Dirceu
“E disse Adão: Esta agora é osso dos meus ossos e carne da minha carne.” (BÍBLIA,2002.p.6)	Porém uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida daquela que a deu à luz. (BÍBLIA, 2002.p. 631)	“[...] A minha Marília vale, Vale um imenso tesouro.” (GONZAGA,2002. p.37)

**Fonte.** Quadro elaborado pela pesquisadora

Assim, Gonzaga utilizou, na primeira parte da sua obra, a linguagem do amor presente nos *Cânticos* de Salomão como um recurso textual, provavelmente a fim de ocultar um outro significado, que seria o contexto vivido em sua época: a Inconfidência Mineira. Concordando com Eco (2005, p.45), “o dever da linguagem é, ao contrário, mostrar que aquilo que podemos falar é apenas a coincidência dos opostos.”

A linguagem usada na obra *Marília de Dirceu* tem um tom amoroso, pois ele utiliza palavras que remetem a esse tipo de linguagem, a saber, quando o eu-lírico evoca Cupido em algumas de suas liras, ele está evocando de maneira simbólica o amor como mostra o verso 1:

O cego Cupido um dia  
Com os seus Gênios falava  
Do modo, que lhe restava  
De cativar Dirceu.  
(GONZAGA, 2002. p.46)

A obra gonzagueana foi construída em torno de um tema central que é o amor, a partir desse sentimento as liras são construídas, apresentando Marília como o ser amado. A pastora de Dirceu é a sua fonte de inspiração para compor seus versos como se percebe no verso 6:

Mal repito MARÍLIA, as doces aves  
Mostram sinais de espanto;  
Erguem os colos, voltam as cabeças,  
Param o ledo canto:  
Move-se o tronco, o vento se suspende;  
Pasma o gado, e não come:  
Quanto podem meus versos! Quanto pode  
**Só de Marília o nome!**  
Deixemos, ó Musa,  
Empresa maior;  
Só posso seguir-te  
**Cantando de Amor.**

(GONZAGA, 2002. p.28)

Para Paz (1994, p.35), discutindo sobre o sentimento amoroso na literatura, “a existência de uma imensa literatura cujo tema central é o amor é uma prova final da universalidade do sentimento amoroso.” Quando o tema amor está presente em uma vasta produção literária pode-se dizer que este é um tema que merece ser analisado de maneira profunda, visto que retrata o humano em sua mais pura essência.

O sentimento amoroso aponta para a *psiquê* da personagem, revelando o que ela sente no âmago das suas emoções e, portanto, é capaz de comunicar uma realidade existente, ainda que esta esteja apenas ligada à mente e à maneira como o humano se comporta em face de tal sentimento, como se observa nos versos 8 e 9:

Marília vendo,  
Que eu só com ela  
É que falava,  
Ria-se a furto,  
E disfarçava.  
Desta maneira  
Nos castos peitos,  
De dia em dia  
**A nossa chama  
Mais se acendia.**  
(GONZAGA, 2002. p.68)

A fala de Dirceu, em *Marília de Dirceu*, enaltece a mulher amada. Não é a ideia de amor que aparece na voz da personagem, mas sim o sentimento em sua essência, por meio de imagens poéticas. Veja-se o verso 4 a seguir:

Ama Apolo, e o fero Marte;  
Ama Alceu, o mesmo Jove:  
Não é, não, a vã riqueza,  
Sim beleza, quem os move.  
Posto ao lado de Marília  
Mais que mortal me contemplo:  
Deixo os bens, que os homens cegam,  
Sigo dos Deuses o exemplo:  
Amo virtudes e dotes;  
Amo enfim, prezado Alceu,  
Bens, que valem sobre a terra,  
E que têm valor no Céu.  
(GONZAGA, 2002. p.34)

Nesta lira, Dirceu recorre ao paganismo para ilustrar o sentimento amoroso, visto que se os deuses também amam – não apenas as riquezas vãs e que são os bens passageiros – o eu-lírico confessa que ama bens muito mais preciosos, que não possuem valor efêmero e terreno, para ele o que vale o seu amor e admiração são as virtudes da sua amada pastora.

Concordando com Paz (1994, p.196), “[...] no amor todos sentimos voltar à totalidade original.” No amor é descoberto o verdadeiro significado da vida, a completude desta, portanto, quando há a descoberta do amor, há um regresso à totalidade original, visto que a natureza simboliza o todo, quando o amor é percebido e, por assim dizer, sentido profundamente, o ser humano retorna à sua própria natureza original, voltando a ser um homem completo e pleno em si mesmo.

Por isso, as imagens poéticas transformam a pessoa amada em natureza – montanha, água, nuvem, estrela, selva, mar, onda. A fala do amado em *Cântico dos Cânticos* não se distancia da fala do eu-poético da obra *Marília de Dirceu*, ou seja, há esse mesmo elemento presente, no capítulo 6 e versículo 7 do texto sagrado, por exemplo: “como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre os teus cabelos” (BÍBLIA, 2002.p 631).

A estrutura da obra de Gonzaga revela um valor intelectual, uma poesia para gosto dos eruditos, embora a voz do eu-poético fale sobre a vida campestre como ideal de felicidade. Segundo (Rosenfeld 2009, p. 20):

Ainda que a obra não se distinga pela energia expressiva da linguagem ou por qualquer valor específico, notar-se-á o esforço de particularizar, concretizar e individualizar os contextos objectuais, mediante a preparação de aspectos esquematizados e uma multiplicidade de pormenores circunstanciais, que visam a dar aparência real à situação imaginária. É paradoxalmente esta ‘aparência’ de realidade que revela a intenção ficcional ou mimética.

Imagens que retratam odores, sabores e texturas estão presentes nos versos da obra de Gonzaga (2002), construindo assim uma espécie de linguagem sensorial. A utilização desse recurso consiste em representar a admiração do amante pela amada, como no verso 4 abaixo. Para Gonzaga (2002, p. 24):

As abelhas nas asas suspendidas  
Tiram, Marília, os sucos saborosos

Das orvalhadas flores:  
 Pendentes dos teus beijos graciosos  
 O mel não chupam, chupam ambrosais  
 Nunca fartos de amores.

Em *Cânticos* de Salomão, no capítulo 4 e versículo 11, é possível encontrar esse elemento presente:

Favos de mel manam dos teus lábios,  
 Minha esposa!  
 Mel e leite estão debaixo da tua língua,  
 E o cheiro dos teus vestidos é como  
 O cheiro do Líbano.

Também é possível perceber que o eu-poético exprime um tom de lamentação em alguns versos, referindo-se ao exílio de Gonzaga, na época da Inconfidência Mineira. Na terceira parte da obra, na lira IX, já encerrando a produção ecoa com mais veemência essa característica como mostra o verso 6:

Parto, enfim, e vou sem ver-te,  
 Que neste fatal instante  
 Há de ser o teu semblante  
 Mais funesto aos olhos meus.  
 Ah! Não posso, não, não posso  
 Dizer-te, meu bem, adeus!  
 (Gonzaga, 2002, p.115)

Nesse momento, Dirceu mostra-se triste e desesperançoso em relação aos seus pensamentos de desfrutar a vida ao lado da sua amada Marília. Ele não conforma-se em ter que dizer “adeus” àquela que estima, mas rende-se por saber que seu destino é inevitável.

### **3 Obras semelhantes em tempos e espaços divergentes:**

Percebe-se em *Cântico dos cânticos* uma estrutura similar àquela encontrada em *Marília de Dirceu*: há um espaço, que é pastoril com campos, flores e animais, a utilização de figuras de linguagem como metáforas e símbolos que significam elementos abstratos como a beleza, o amor, a pureza, a alegria, e há também um tema central que entremeia todo o enredo, o amor.

O lugar criado – o jardim – é descrito várias vezes ao longo dos versos, é nele que os amantes desfrutam seus amores e encontram regozijo e plenitude, distante das mazelas do mundo real. Esse jardim é a representação da natureza para ilustrar um mundo criado a partir da imaginação humana, é a contemplação de um espaço que o homem constrói, e não do espaço que ele vê, tornando o mundo literário em mundo palpável, possível. Concordando com Frye (2017, p.28): seu ofício não é descrever a natureza, mas nos mostrar um mundo completamente absorvido e possuído pela mente humana.

Desse modo as imagens presentes não são naturais, mas poéticas. As flores são flores poéticas, tudo se transporta para o plano poético. Frye (2017, p.57) ressalta: Pode-se dizer então que, quando o escritor usa uma imagem ou um objeto do mundo ao seu redor, ele o torna um símbolo. [...] transpondo ideias abstratas para imagens e situações concretas.

Constata-se que nas duas obras analisadas estão presentes os mesmos padrões literários, embora tenham sido produzidas em épocas bem distantes, é possível que surjam obras literárias com uma estética e estrutura semelhantes mesmo sendo produzidas em contextos divergentes. De acordo com Frye (2017, p.97):

A Bíblia pode até ser outras coisas mais do que uma obra literária, mas sem dúvida é também uma obra literária: nenhum livro pode ter exercido **influência** sobre a literatura sem apresentar ele próprio qualidades literárias.

Em *Cântico dos cânticos*, as personagens são caracterizadas como “o amado” e “a amada”, deixando explícito que ambos tinham um profundo sentimento um pelo outro. Dividem-se em categorias temáticas que vão tecendo uma história de compromisso profundo entre os amantes, a saber: convite (1.2-4; 4.8,16; 7.11-13; 8.14), caracterização das personagens (1.5-6; 4.1-5; 5.10-17; 6.6-7; 7.1-7), declaração (2.1-7; 4.9; 6.3,5; 7.10); cortejo nupcial (3. 6-11), sonho (3. 1-5; 5.2-9), louvor (4.10-15; 6.4,8-9), lamentação (6.1-2,13; 8.1-4,13), mas não aparecem exatamente em uma sequência e sim de maneira alternada.

### 3.1 Convite amoroso

Na obra *Cântico dos cânticos*, o convite é feito pela esposa que anela a presença do seu amado, para desfrutar o amor e provar de todas as suas delícias, que são simbolizadas pelos frutos e elementos do campo, como o vinho, as uvas, as romãs e toda sorte de especiarias aromáticas, como a mirra e o nardo. Vejam-se os versos 11, 12 e 13:

Vem, ó amado meu, saiamos ao campo,  
 Passemos as noites nas aldeias.<sup>11</sup>  
 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas,  
 Vejamos se florescem as vides,  
 Se já aparecem as tenras uvas,  
 Se já brotam as romãzeiras;  
 Ali te darei os meus amores.<sup>12</sup>  
 As mandrágoras exalam o seu perfume,  
 E às nossas portas há todo gênero de excelentes  
 Frutos, novos e velhos;  
 Ó amado meu, eu os guardei para ti.<sup>13</sup>  
 (BÍBLIA, 2002. p.632)

Em *Marília de Dirceu* também pode ser verificado o convite amoroso semelhante ao que aparece em *Cântico dos cânticos*, como mostra o verso 4 a saber:

Entremos, Amor, entremos,  
 Entremos na mesma Esfera,  
 Venha Palas, Venha Juno,  
 Venha a Deusa de Citera.  
 Porém não, que se Marília  
 No certame antigo entrasse,  
 Bem que a Páris não peitasse,  
 A todas as três vencera.<sup>4</sup>  
 (GONZAGA, 2002. p.22)

Importante destacar que na lira I da terceira parte também aparece um convite amoroso feito por Cupido, convidando Dirceu a entrar em seu templo. Em ambos os convites o amor é evocado. Na lira VII da parte I, ele é convidado a entrar na mesma esfera, tornando-se imprescindível; já na lira descrita abaixo, o amor aparece na caracterização do Cupido, que cheio de gozo, convida Dirceu a conhecer o seu templo. Veja o verso 1:

Convidou-me a ver seu Templo  
 O cego Cupido um dia;  
 Encheu-se de gosto o peito,

Fiz deste Deus um conceito,  
Como dele não fazia.<sup>1</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.102)

Em *Cântico dos cânticos*, logo no primeiro capítulo, o Amado convida a sua amada a adentrar em suas câmaras, havendo assim, um contraste com o fragmento encontrado em *Marília de Dirceu* citado anteriormente como nota-se no verso 4:

O rei me introduziu nas suas câmaras;  
Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos;  
Do teu amor nos lembraremos mais do que  
do vinho.<sup>4</sup>  
(BÍBLIA, 2002.p.626)

Nesse fragmento, o amor é visto como motivo de júbilo e alegria sem par e deve ser celebrado como a maior das alegrias da vida, pois o seu prazer excede o do vinho, que simboliza as alegrias da vida, sendo assim, o amor é a mais excelente de todas elas.

### 3.1.2 Convite ao jardim

O jardim é um lugar convidativo, onde os amantes desfrutam ali do seu amor, sentem os aromas, provam os seus frutos. Toda essa esfera gera nos amantes uma sensação de gozo sem fim e o deleite que eles encontram nesse amor é desfrutado nesse espaço. Veja o verso 16:

Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul;  
Assopra no meu jardim, para que destilem  
Os seus aromas. Ah! Entre o meu amado  
No jardim, e coma os seus frutos excelentes!<sup>16</sup>  
(BÍBLIA, 2002. p.630)

No capítulo cinco e verso primeiro de *Cântico dos Cânticos*, o esposo responde à sua amada, entrando no jardim e provando de todas as delícias que o amor tem a oferecer, e que no texto aparecem de maneira simbólica como elementos naturais, vinho, mel e leite.

Já entrei no meu jardim, minha irmã,  
Minha esposa; colhi a minha mirra

Com a minha especiaria, comi o meu favo  
 Com meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite.<sup>1</sup>  
 (BÍBLIA,2002.p.630)

### 3.1.3 O anelo da esposa pelo esposo

Nos dois últimos convites, em *Cântico dos Cânticos*, que aparecem na obra, a amada anela pela presença do seu esposo e o convida a encontrá-la para sair pelo campo para desfrutarem dos seus amores como mostra os versos 11 e 14:

Vem, ó amado meu, saiamos ao campo,  
 Passemos as noites nas aldeias.<sup>11</sup>  
 Vem depressa, amado meu, e faze-te  
 Semelhante ao gamo ou ao filho dos veados  
 Sobre os montes dos aromas.<sup>14</sup>  
 (BÍBLIA, 2002.p.632, 633)

Em *Marília de Dirceu*, o eu-lírico exprime o anelo pela amada não em forma de convite, mas utilizando a linguagem do amor para tornar mais forte o anseio que ele tem de estar ao lado da sua bela pastora. O pastor Dirceu ressalta a alegria de estar ao lado da sua amada, e o desgosto que sente diante da ausência dela. Veja o verso 3:

Se estou, Marília, contigo,  
 Não tenho um leve cuidado;  
 Nem me lembra se são horas  
 De levar à fonte o gado.  
 Se vivo de ti distante,  
 Ao minuto, ao breve instante  
 Finge um dia o meu desgosto:  
 Jamais, Pastora, te vejo  
 Que em teu semblante composto  
 Que não veja graça maior.  
 Que efeitos são os que sinto?  
 Serão efeitos de Amor?  
 (GONZAGA, 2002. p.43)

A obra *Marília de Dirceu* foi escrita por Tomás Antônio Gonzaga, em 1792, período em que o Brasil estava atravessando o processo de Independência, e em especial, o movimento da Inconfidência Mineira. Seu contexto de produção baseia-se na escrita neoclássica, voltada à simplicidade e à naturalidade, inspiradas no Arcadismo.

A corrente literária chamada Arcadismo surgiu em Roma, por volta do século XVIII. O nome remete a uma lendária região da Grécia, cujo nome é Arcádia, onde habitavam pastores que cantavam canções de amor. De beleza exuberante, situada no campo, em plena natureza, um lugar ideal no qual o homem burguês encontrava deleite para fugir das perturbações da vida urbana. Os pseudônimos usados pelos membros da Arcádia eram geralmente de origem grega ou latina. De acordo com Coutinho (1999, p.205):

[...] o tema da Arcádia sempre esteve ligado à literatura pastoril e bucólica, e ao denominarem-se pastores os árcades significavam muito bem seu anelo fantástico de evasão para um paraíso campestre, traduzindo seu sentimento numa poesia ingênua e idílica, de inspiração pastorais, e situando-se fora de sua condição real.

Por ser a Arcádia a representação mais próxima do belo, do simples e do bucólico ela configura, portanto, com maior precisão a literatura pastoril, visto que nela há o sentimento de fuga da realidade “*fugare urbem*” para um plano mais sublime e ligado à natureza, pois a natureza cria o homem completo.

*Marília de Dirceu* está dividida em três partes: na primeira, o amor – retratado de maneira mais vivaz e esperançosa- composta por 33 liras publicadas em 1792; na segunda, retrata a passagem do tempo - *carpe diem* e o anseio de desfrutar a vida ao lado da sua amada -, composta por 38 liras publicadas em 1799 e, na terceira, o exílio na África - tom de pessimismo e saudade -, composta por 9 liras e 13 sonetos que foram publicados em 1812.

Embora o tema central da obra seja o amor, na primeira parte o eu-poético canta o amor de maneira mais esperançosa e vibrante. Como mostra a estrofe a seguir:

Irás divertir-te na floresta,  
Sustentada, Marília, no meu braço;  
Ali descansarei a quente sesta,  
Dormindo um leve sono no teu regaço.  
Enquanto a lutam jogam os Pastores,  
E emparelhados correm as campinas,  
Toucarei teus cabelos de bobinas,  
Nos troncos gravarei os teus louvores.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!  
(GONZAGA, 2002. p.14)

Dirceu idealizava uma vida tranquila e plena ao lado de sua amada Marília, na qual pudesse desfrutar dos prazeres do amor sem temer o tempo ou qualquer outra circunstância. O pastor de Marília sonhava tê-la em seus braços, descansar sua cabeça no colo da sua amada pastora nos pastos, onde lhe cantaria louvores à sua Musa inspiradora.

Na segunda parte da obra, verso 3 o pastor Dirceu vê o tempo passar diante de si, e com um tom de lamento queixa-se dos anos sofridos que agora lhe atormentam, o seu único contentamento é lembrar-se da beleza jovial da sua amada:

Se quero levantar-me as, costas vergam; as forças dos meus membros já se gastam, vou a dar pela casa uns curtos passos, pesam-me os pés, e arrastam.  
(Gonzaga, 2002. p.62)

Na terceira parte da produção árcade, no verso 12, o tom de lamento aparece de maneira ainda mais ressoante e a desesperança por saber que não irá mais contemplar a sua amada:

Parto, enfim, e vou sem ver-te que neste fatal instante há de ser o teu semblante mais funesto aos olhos meus.  
Ah! Não posso, não, não posso dizer-te, meu bem, adeus!<sup>12</sup>  
(Gonzaga, 2002. p.115)

Os personagens principais são os pastores Marília e Dirceu, ele representa o eu-lírico, ou seja, Dirceu é quem canta as líras para a sua amada. Apesar de Marília não cantar, nas entrelinhas, contudo, é certo afirmar que havia um sentimento correspondente por parte da amada pastora, tendo em vista que ela também lhe tinha afeição profunda. O amor do pastor Dirceu, mesmo sendo idealizado, é puro e intenso, mas devido a sua prisão e exílio para África não foi concretizado.

Na obra gonzagueana, apenas a mulher amada, o ser admirado é caracterizado, há poucas descrições da personagem Dirceu, visto que ela é uma produção dedicada à Marília. A voz da personagem feminina também não aparece na obra, contudo, pelas afirmações apresentadas pelo eu-lírico pode ser verificada a reciprocidade do sentimento da amada pastora para com Dirceu.

A descrição da personagem feminina acontece de maneira delicada e ingênua, Marília é uma jovem graciosa e de boa e gentil aparência, cujo retrato o eu-lírico faz com tanta perfeição, que o leva a compará-la com a natureza que é simples, formosa e encantadora. Na tentativa de retratar a sua musa inspiradora, Dirceu busca usar as tintas do Céu para desenhar a beleza da amada pastora. Veja o fragmento da estrofe:

Mas não se esmoreça logo;  
 Busquemos um pouco mais;  
 Nos mares talvez se encontrem  
 Cores, que sejam iguais.  
 Porém não, que em paralelo  
 Da minha Ninfa adorada  
 Pérolas não valem nada,  
 Nada valem corais.  
 Ah! Socorre, Amor, socorre  
 Ao mais grato empenho meu!  
 Voa sobre os Astros, voa,  
 Traze-me as tintas do Céu.  
 (Gonzaga,2002. p.22)

Levando em consideração que o amor entre eles é idealizado, Dirceu comparando-a com elementos da natureza, a fim de ressaltar mais ainda a beleza daquela a quem ele venera como mostra o verso 3:

Os seus **compridos cabelos**,  
 Que sobre as costas ondeiam,  
 São que os de Apolo mais belos;  
 Mas de loura cor não são.  
 Têm a **cor negra da noite**;  
 E com o **branco do rosto**  
 Fazem, Marília, um composto  
 De mais formosa união.<sup>3</sup>  
 (Gonzaga,2002. p.15)

O eu-lírico não vê os defeitos da sua amada e, portanto, louva a sua beleza e suas virtudes omitindo assim as suas imperfeições. O mesmo ocorre em *Cântico dos cânticos*, quando a mulher amada expõe suas imperfeições e o amado as omite, louvando-a. Vejam-se as comparações dos versos:

**Quadro 03.** Louvor à mulher amada

A amada de Cânticos dos Cânticos	Marília de Dirceu
----------------------------------	-------------------

<p>Não olheis para o eu ser morena; porque o sol resplandeceu sobre mim; os filhos de minha mãe indignaram-se contra mim, puseram-me por guarda de vinhas [...] Eis que é formosa, ó meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas. (BÍBLIA. 2002.p.626)</p>	<p>Mas ai! Marília, Que de um amante, Por mais que cante, Glória não vem! Amor se pinta Menino e cego: No doce emprego Do caro bem Não vê defeitos, E aumenta quantas Belezas tem. (GONZAGA, 2002. p.54)</p>
---	--

**Fonte.** Quadro elaborado pela pesquisadora

Na lira XXX da primeira parte, o Cupido confunde Vênus com Marília e beija-lhe a face, ao se retratar com a mãe de Amor, o Cupido explica que a beleza de Marília foi quem o confundiu, pois ela assemelha-se ao retrato da ninfa Vênus no verso 4:

‘Foi fácil, ó Mãe formosa,  
‘Foi fácil o engano meu;  
‘Que o semblante de Marília  
‘É todo o semblante teu’.<sup>4</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.53)

Em *Cântico dos cânticos*, os amantes são descritos e louvados por meio de elementos da natureza como animais, flores, plantas e até mesmo minerais ou localizações geográficas cujo cenário remete ao plano pastoril como mostra o verso 1:

Eis que és formosa, meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das **pombas** entre as tuas tranças; o teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte **Gileade**.<sup>1</sup>  
(BÍBLIA, 2002.p.629)

A pomba simboliza, na linguagem bíblica, a pureza. Ao comparar os olhos da amada com a pomba, o eu lírico torna evidente que a mulher amada tinha um olhar puro, terno. Os cabelos da personagem feminina são comparados às cabras que pastavam em Gileade, cuja pelagem é negra e lisa.

Vale ressaltar que em *Cântico dos cânticos* a personagem masculina também é descrita, já que a mulher amada também louva o seu amado. Ela semelhantemente o compara a elementos ligados diretamente à natureza. Vejam-se os versos 10-13:

O meu amado é branco e rosado;  
 Ele é o primeiro entre dez mil.<sup>10</sup>  
 A sua cabeça é como ouro mais apurado,  
 Os seus cabelos são crespos,  
 Pretos como o corvo.<sup>11</sup>  
 Os seus olhos são como os das pombas  
 Junto às correntes das águas, lavados em leite,  
 Postos em engaste.<sup>12</sup>  
 As suas faces são como um canteiro de bálsamo,  
 Como flores perfumadas;  
 Os seus lábios são como lírios gotejando  
 Mirra com doce aroma.<sup>13</sup>  
 (BÍBLIA, 2002.p.630)

No verso 5 Dirceu canta a mulher amada utilizando símbolos naturais, ilustrando seus traços físicos de maneira graciosa e gentil, e com louvor declara que sua amada é uma obra perfeita, que somente a pôde fazer quem pode fazer os céus:

Noto, gentil Marília, os teus cabelos;  
 E noto as faces de jasmims, e rosas:  
 Noto os teus olhos belos,  
 Os brancos dentes e as feições mimosas:  
 Quem fez uma obra tão perfeita, e linda,  
 Minha bela Marília, também pode  
 Fazer os Céus, e mais ainda, se há mais ainda.<sup>5</sup>  
 (GONZAGA, 2002. p.22)

### 3.2 O amor declarado

Nos *Cânticos* de declaração, o amado pastor expressa o seu amor e afeição pela sua amada donzela de maneira singela, afirmando a veracidade dos seus sentimentos para com ela, cuja beleza fascina a admirá-la em meio às demais mulheres: “Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amada entre as filhas.” (BÍBLIA, 2002. p.626)

Em *Marília de Dirceu*, também pode ser encontrada essa mesma característica como mostra o verso 1 a seguir:

Vou retratar a Marília,  
 A Marília os meus amores;  
 Porém como? Se eu não vejo  
 Quem me empreste as finas cores:  
 Dar-mas a terra não pode;  
 Não, que a sua cor mimosa  
 Vence o lírio, vence a rosa,  
 O jasmim, e as outras flores.<sup>1</sup>  
 (GONZAGA, 2002. p.22)

Dirceu tenta descrever para Marília os seus sentimentos, buscando nas cores uma forma de retratar o seu amor, porém, o eu-lírico se convence de que nenhuma cor seria capaz de pintar a graciosidade do que Dirceu sente, pois apenas Marília é capaz de retratá-lo tão fielmente.

### 3.3 Os amados em cortejo nupcial

Em *Cântico dos Cânticos*, o cortejo nupcial é mais uma das cenas que compõem a obra, nele é descrita a excelência do amado, que aparece em uma liteira, um tipo de assento usado pelos reis para ocasiões específicas e a coroa real, que mais uma vez conota a ideia de excelência daquele que está usando-a.

As filhas de Jerusalém aparecem nesse episódio, interagindo de forma direta: “O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano. Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior ornado com amor pelas filhas de Jerusalém” (Bíblia. cp 3:9-10).

Em *Marília de Dirceu*, não aparece um cortejo nupcial, visto que o amor é idealizado, mas no verso 4 o eu-lírico fala da passagem do tempo (*Carpe Diem*) e deseja desfrutar do amor ao lado da sua amada enquanto lhes é possível, pois o tempo passa rapidamente e morre:

Ornemos nossas testas com flores;  
 E façamos de feno um brando leito,  
 Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
 Gozemos do prazer de são Amores.  
 Sobre nossas cabeças,  
 Sem que o possam deter, o tempo corre;  
 E para nós o tempo, que se passa,  
 Também, Marília, morre.  
 (GONZAGA, 2002. p.34)

### 3.4 A relação da amada com o amado

Parte dos capítulos 3 e 5, nos versos 1, 2, 6 e 8 de *Cântico dos Cânticos* apresenta os pensamentos da noiva em relação ao noivo, como uma tipificação de um sonho, no qual a amada se vê distante do seu amor e, por isso, ela conjura às filhas de Jerusalém a buscarem o seu amado com ela:

De noite, em meu leito, busquei aquele a quem ama  
A minha alma; busquei-o, porém, não o achei.<sup>1</sup>  
Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas  
E pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma.  
Busquei-o, porém não o achei.<sup>2</sup>

Eu abri ao meu amado, mas ele já tinha se retirado, e tinha ido; a  
minha alma desfaleceu quando ele falou; busquei-o e não o achei,  
chamei-o e não me respondeu. [...]<sup>6</sup>  
Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que se achardes o meu amado,  
lhe digais que estou enferma de amor.<sup>8</sup>  
(BÍBLIA, 2002. p.629, 630)

A mulher amada busca persistentemente o seu amado, porém, não o encontra. Ela fica aflita pela ausência dele, contudo, não desiste de procurá-lo pacientemente, e pede às filhas de Jerusalém que a ajudem a encontrá-lo, pois ela está profundamente apaixonada e deseja ardentemente a sua presença.

Em *Marília de Dirceu*, nos versos 1, 4 e 17 o eu-lírico revela seus pensamentos em relação à sua amada por meio de lembranças de dias felizes que passou ao lado dela, e agora, em tom de saudades, ele canta essas belas recordações. Ele agora encontra-se aflito, em suspiros por estar distante do seu amor:

A estas horas  
Eu procurava os meus Amores;  
Tinham-me inveja  
Os mais Pastores.  
[...]  
Mal eu a via,  
Um ar mais leve,  
(Que doce efeito!)  
Já respirava  
Meu tenro peito.  
[...]  
Assim vivia...  
Hoje em suspiros

O canto mudo;  
Assim, Marília,  
Se acaba tudo.  
(GONZAGA, 2002. p.67,69)

### 3.5 A mulher como alvo do louvor

Os *Cânticos* de Salomão, nos capítulos 4 e 6, louvam a mulher amada por suas virtudes e pelo amor que o amado recebe dela. Ele a elogia por sua prudência e a compara a um jardim fechado, desse modo, existe a possibilidade de interpretar que para ele a mulher amada é um tipo de *locus amenus*, ela é unicamente do seu noivo e ela lhe traz tranquilidade. Essa metáfora também designa a pureza da amada. Vejam-se os versos 12-15:

Jardim fechado és tu, minha irmã, esposa minha,  
Manancial fechado, fonte selada.<sup>12</sup>  
Os teus renovos são um pomar de romãs,  
Com seus frutos excelentes, o cipreste com o nardo.<sup>13</sup>  
O nardo, o açafraão, o cálamo, e a canela,  
Com toda sorte de árvores de incenso,  
A mirra, o aloés, com todas as principais especiarias.<sup>14</sup>  
És a fonte dos jardins, poços de águas vivas,  
Que correm do Líbano!<sup>15</sup>  
(BÍBLIA, 2002. p.630)

O deleite que o esposo encontra na mulher amada é descrito pelas imagens como a mirra, o nardo e o aloés que possui aroma agradável, o cipreste que simboliza fertilidade e, por fim, ele a compara a uma fonte de águas vivas que pode simbolizar o refrigério visto que aliviava o calor no deserto, denotando assim a ideia de que a sua amada lhe traz plena satisfação, conforto e alegria.

Na obra gonzagueana, a mulher é o ser louvado, a musa inspiradora das líras do pastor Dirceu, portanto, pode ser atestada essa mesma categoria na produção árcade como mostra o verso 1:

A minha amada  
É mais formosa,  
Que branco lírio,  
Dobrada rosa,  
Que o cinamomo,  
Quando matiza  
Co'a folha a flor.

Vênus não chega  
 Ao meu Amor.<sup>1</sup>  
 (GONZAGA, 2002. p.88)

### 3.6 O lamento amoroso

É preciso ressaltar que a obra *Cânticos dos Cânticos* de igual modo encerra com um convite no qual o eu lírico - que neste trecho é a personagem feminina - expressa um tom de lamento/saudade: “Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela sobre os montes dos aromas.” (Bíblia. cp.8:14).

Em *Marília de Dirceu* o eu-lírico expressa, na segunda parte da obra, o mesmo tom de saudades presente no Cântico apresentado anteriormente da obra bíblica. O amado sente-se solitário e não sabe onde encontrar conforto, então ele evoca a sua amada para que vá encontrá-lo a fim de achar assim contentamento. Veja o verso 4:

Todo o céu se cobriu, os raios chovem:  
 E esta alma em tanta pena consternada,  
 Nem sabe onde possa achar conforto.  
 Ah, não tardes, vem, Marília amada,  
 Tome o leme da nau, mareia o pano,  
 Vai-a salvar no porto.<sup>4</sup>  
 (GONZAGA, 2002. p.63)

Como na obra de *Cânticos dos cânticos*, ambos retratam os sentimentos a respeito do ser amado por meio de declarações e louvores, o amado também expressa as saudades da sua amada, por conta de sua ausência, em um tom de lamento como percebe-se no verso 14 do capítulo 2 e no verso 13 do capítulo 6:

Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas,  
 No oculto das ladeiras, mostra-me a tua face,  
 Faze-me ouvir a tua voz, porque a tua  
 Voz é doce, e a tua face graciosa.<sup>14</sup>  
 Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta  
 Para que nós te vejamos.<sup>13</sup>  
 (BÍBLIA, 2002. P. 629, 631)

Na obra árcade, Dirceu também revela um lamento amoroso em tom de melancolia nas segunda e terceira partes da produção literária, quando ele vê-se aprisionado e longe da sua amada Marília. Embora a fala da mulher amada não

esteja presente na obra, o eu-lírico canta a saudade que ela sente do seu amado como mostra a estrofe a seguir:

Ah, Marília, que tormento  
 Não tens de sentir saudosa!  
 Não podem ver os teus olhos  
 A campina deleitosa,  
 Nem a tua mesma aldeia,  
 Que tiranos não proponham  
 À inda inquieta ideia  
 Uma imagem de aflição.  
 Mandarás aos surdos Deuses  
 Novos suspiros em vão.  
 Nesta triste masmorra,  
 De um semivivo corpo sepultura,  
 Inda, Marília, adoro  
 A tua formosura.  
 Amor na minha ideia te retrata;  
 Busca extremoso, que eu assim resista  
 À dor imensa, que me cerca e mata.  
 (GONZAGA, 2002. p.71,79)

Embora distante da sua amada, Dirceu recorre às lembranças das feições da sua bela, a fim de encontrar um conforto em meio à triste solidão e angústia a qual se encontra na prisão, distante dos campos e dos braços do seu amor.

### 3.7 O amor como selo sobre o coração

Em *Cântico dos cânticos*, no primeiro capítulo, a mulher amada se desculpa pelas imperfeições em sua aparência física devido seu trabalho nos campos cultivando vinhas, mas o amado a exalta com louvor, omitindo as imperfeições apontadas por ela, porque ele a valoriza não apenas por sua aparência, mas sim por ser preciosa para ele:

Não olheis para o eu ser morena;  
 Porque o sol resplandeceu sobre mim;  
 Os filhos de minha mãe indignaram-se  
 Contra mim, puseram-me por guarda  
 Das vinhas; a minha vinha, porém, não guardei.<sup>6</sup>  
 Eis que és formosa, ó meu amor,  
 Eis que és formosa; os teus olhos  
 São como os das pombas.<sup>15</sup>  
 (BÍBLIA, 2002. p.626)

No capítulo 2, versos 3 a 6 a amada declara o seu amor pelo seu noivo e o louva com ternura, exaltando aquele a quem ama a sua alma. Ela o compara com a macieira e declara o seu anelo de estar na presença dele e sentir o seu amor:

Qual macieira entre as árvores do bosque,  
 Tal é o meu amado entre os filhos;  
**Desejo muito a sua sombra**, e debaixo dela me assento;  
**E o seu fruto é doce ao meu paladar.**<sup>3</sup>  
 Levou-me à casa do banquete e o seu  
 Estandarte sobre mim era o amor.<sup>4</sup>  
 Sustentai-me com passas,  
 Confortai-me com maçãs,  
 Porque desfaleço de amor.<sup>5</sup>  
 A sua mão esquerda esteja debaixo  
 Da minha cabeça, e a sua direita me abrace.<sup>6</sup>  
 (BÍBLIA, 2002.p.628)

Dos capítulos 3 a 7, os amantes expressam os seus amores, de maneira apaixonada e apresentam os seus pensamentos de forma amorosa, com veemente louvor. O livro encerra com um capítulo exaltando o amor e reafirmando o compromisso entre os noivos. Veja o verso 6:

Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço,  
 porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o  
 ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes  
 labaredas.<sup>6</sup>  
 (BÍBLIA, 2002. p.632)

No contexto judaico, o selo era uma marca oficial de propriedade e compromisso, por isso, a amada pede ao seu amado que a ponha como selo em seu coração, para que, desse modo, ela fosse o centro de sua afeição, e como selo sobre o seu braço, como garantia da proteção do seu noivo. A expressão “forte como a morte” demonstra a intensidade exclusiva do amor, sendo comparado a labaredas de fogo.

Há refrãos que aparecem intercalados com os cânticos e nos quais a amada conjura às “filhas de Jerusalém”, que podem ser interpretadas como as mulheres da corte de Israel ou uma figura de linguagem para caracterizar um grupo que observava os amantes, como nos versos 5, 7 e 8 seguintes: “Conjuro-vos, ó **filhas de Jerusalém**, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor até que queira. (BÍBLIA, 2002. p. 628).

É possível notar que as “filhas de Jerusalém”, além de manterem um diálogo com a amada, também participam do cortejo nupcial, onde também são chamadas de “filhas de Sião”: “Saí, ó **filhas de Sião**, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que o coroou a sua mãe no dia do seu depósito e no dia do júbilo do seu coração.” (BÍBLIA, 2002. p.629).

Isso se deve ao fato da localização geográfica. Jerusalém ou Sião é o espaço no qual ocorre o encontro dos amantes, e outros espaços ao redor são mencionados ao longo da obra, como Quedar e Tirza: “Formosa és, meu amor, como Tirza, aprazível como Jerusalém, terrível como um exército com bandeiras.” (BÍBLIA, 2002.p.631).

Em *Marília de Dirceu* o eu-lírico apresenta os Pastores que são testemunhas do amor existente entre os amantes. Assim como as filhas de Jerusalém, os Pastores participam em determinados momentos, ora como observadores, ora como vozes presentes no texto: “Eu vi o meu semblante numa fonte, Dos anos ainda não está cotado: **Os Pastores** que habitam este monte, respeitam o poder do meu cajado[...]” (GONZAGA, 2002. p.13)

#### 4. Relação autoria x título da obra

Em ambas as obras, o nome do autor é incluído, evidenciando uma relação com o título. Em *Marília de Dirceu*, os versos que o eu-lírico canta mostram que o coração de Marília pertence a Dirceu, assim como o dele pertence a sua amada, confirmando o título da obra. Veja-se o verso 1:

Marília, de que te queixas?  
De que te roubou Dirceu  
O sincero coração?  
Não te deu também o seu?  
E tu, Marília, primeiro  
Não lhe lançaste o grilhão?  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?<sup>1</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.23)

Em *Cânticos dos cânticos*, a obra inicia com a autoria no verso 1: “CÂNTICO dos cânticos que é de Salomão.”<sup>1</sup> (BÍBLIA, 2002. p.626). Na tradução utilizada, que é a de João Ferreira de Almeida, versão revista e corrigida, a palavra Cântico está

escrita toda em letras maiúsculas para afirmar a ideia de que não se trata de um cântico comum, como por exemplo, o das peregrinações que aparecem nos salmos, mas um Cântico superior e mais excelente, um Cântico de amor.

#### 4.1 O amor vale mais que riquezas

O amor é retratado nas obras, com louvor e apreço, considerado mais valioso que as riquezas terrenas e se sobrepõe a elas. Esse sentimento desfrutado pelos amantes é o mais excelente e sublime a tudo o que há na vida humana, a maior de todas as realizações. Vejam-se as comparações dos versos 3 e 7:

Mas tendo tantos dotes da ventura,  
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,  
Depois que o teu afeto me segura,  
Que queres do que tenho ser senhora.  
É bom minha Marília, é bom ser dono  
De um rebanho, que cubra monte, e prado;  
Porém, gentil Pastora, o teu agrado  
Vale mais q'um rebanho e mais q'um trono.<sup>3</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.13)

As muitas águas não podem apagar este amor,  
Nem os rios afoga-lo;  
Ainda que alguém desse todos os bens  
De sua casa pelo amor,  
Certamente o desprezariam.<sup>7</sup>  
(BÍBLIA, 2002.p.632)

#### 4.1.2 O amor excede os prazeres

O beijo, nas obras, é considerado algo precioso e um selo do amor entre os amantes. O amor verdadeiro excede os prazeres da vida, sendo o amor o maior deles, pois é a alegria e o contentamento maior que sobrepuja aos demais gozos terrenos. O amor é o gozo inefável como mostra os versos 4 e 2:

Isto escrevia, quando, ó Céus, que vejo!  
Descubro a ler-me os versos o deus louro:  
Ah! Dá-lhes um beijo,  
E diz-me que valem  
Mais que letras de ouro.<sup>4</sup>  
(GONZAGA, 2002. p.59)

Beije-me ele com os beijos

Da sua boca; porque melhor  
É o teu amor do que o vinho.<sup>2</sup>  
(BÍBLIA, 2002. p.626)

## 5. Considerações finais

A relação de influência serviu como base na pesquisa para ressaltar a hipótese levantada de que as obras *Cânticos dos cânticos* e *Marília de Dirceu* possuem elementos estruturais semelhantes.

Com base nos estudos de Paz (1994) foi possível atestar que o amor é o tema recorrente em ambas as produções literárias, mesmo que elas sejam de épocas e contextos distantes, mas há uma proximidade na linguagem e nos elementos tais como o bucolismo, a caracterização das personagens e a paisagem.

Mediante a análise comparativa notou-se que a paisagem pastoril está presente como plano de fundo e travessa as obras e a caracterização das personagens, a partir de elementos da natureza reforçam a ideia do bucolismo presente.

Para verificar de que modo ocorre a influência na obra *Marília de Dirceu* buscou-se analisar as obras individualmente para constatar o tipo de linguagem, o tema central, e os elementos estruturais, em seguida, as produções foram analisadas de forma comparativa, observando que a linguagem de *Cânticos dos cânticos* era cantada, ou seja, não trata-se de um enredo, mas de versos cantados e destinados à pessoa amada.

Observou-se também que o tema recorrente é o amor, visto que o sentimento amoroso está presente nos versos por meio das imagens poéticas construídas. Ao longo das obras o eu-poético convida a sua Amada à celebrar o amor e desfrutá-lo, louva-a, descreve-a e declara-se para ela.

Em *Marília de Dirceu* pode-se perceber o amor presente em alguns versos na figura do cupido, sendo evocado ou mesmo convidando Dirceu a conhecer o seu templo. Em *Cânticos dos cânticos* isso se dá por meio da exaltação do amor como algo a ser celebrado e desfrutado pelos amantes.

A presença dos elementos da natureza como forma de louvor à beleza da mulher amada é uma alegoria usada para fazer um contraste entre a beleza da natureza, que é simples, formosa, e encantadora, com o ser amado que de tão belo e apreciado tem seus defeitos omitidos.

Com base nas comparações feitas constatou-se que a relação de influência se dá por meio da forte presença dos elementos estruturais a saber a paisagem pastoril, a caracterização das personagens, a exaltação do amor, o louvor à pessoa amada, o bucolismo, a linguagem utilizada e, o tema central que permeia as duas obras.

## 5. Referências

- BÍBLIA. Português. **Cânticos dos cânticos**. Bíblia sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. Ed. Revista e corrigida. Ed. Belo Horizonte: Ática, 2002.
- BLOOM. Harold. **A anatomia da influência**: literatura como modo de vida. Tradução: Ivo Korytowsky, Renata Teles. – 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- BLOOM. Harold. **A angústia da influência**: uma teoria da poesia. Tradução: Marcos Santarrita. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. – 51 ed. São Paulo: Cultrix, 2017.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 5.ed. rev.e.atual. – São Paulo: Global, 1999.
- DILLARD, Raymond B. **Introdução ao Antigo Testamento** /Raymond B. Dillard, Tremper Logman III. Tradução: Sueli da Silva Saraiva. – São Paulo: Vida Nova, 2006.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. Tradução: Monica Stahel – 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ECO, Umberto. **Obra aberta**. Tradução: João Rodrigo Narciso Furtado. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FRYE, Northop. **A imaginação educada**. Tradução: Adriel Teixeira, Bruno Geraidine e Cristiano Gomes. São Paulo: Vide Editorial, 2017.
- FRYE, Northop. **O código dos códigos**: a bíblia e a literatura. Tradução: Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.
- GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. 31. Ed. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PAZ, Octavio. **A dupla chama**. Tradução: Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
(X) Artigo

Eu, Raylla Mônica de Sousa,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A linguagem bíblica no contexto pagão  
de Morília de Dirceu: uma relação de influência?  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de novembro de 20 19.

Raylla Mônica de Sousa  
Assinatura

Raylla Mônica de Sousa  
Assinatura